

PROTOCOLO DE QUIOTO

Reino Unido tem balanços positivos

Agências e EFE
de Londres e Bonn (Alemanha)

O Reino Unido está conseguindo reduzir as emissões industriais de dióxido de carbono, o principal gás causador do efeito estufa, quase três vezes mais do que o planejado. Em 2000, o governo firmou acordos sobre mudanças climáticas (CCAs, na sigla em inglês), pelo prazo de 10 anos, com 44 setores da indústria da comunidade, representando mais de 5 mil empresas e 12 mil unidades produtivas. Elas abrangem a maioria dos setores industriais que fazem uso intensivo de energia: aço, alumínio, cimento, produtos químicos, papel, alimentos e bebidas.

Os CCAs constituem a parte principal do esforço do governo do Reino Unido para cumprir o seu compromisso assumido nos termos do protocolo de Quioto sobre mudanças climáticas. O objetivo do governo é reduzir as emissões de dióxido de carbono 20% abaixo dos níveis de 1990, até 2010, e 60%, até 2050.

Ganhos reais

Os acordos resultaram em redução de emissões de dióxido de carbono de 13,5 milhões de toneladas desde 2000, mais de 10 milhões de toneladas acima da meta estipulada, segundo o Departamento do Meio Ambiente, Alimentos e Assuntos Rurais (Defra, na sigla em inglês) do Reino Unido. Parte considerável da redução foi alcançada pelo setor siderúrgico que é de longe o maior usuário de energia da comunidade.

As emissões de dióxido de carbono do setor siderúrgico caíram 9,5 milhões de toneladas, em 2002, em relação aos valores re-

gistrados em 1997. A companhia produtora de aço Corus, por exemplo foi responsável por 93% dessa redução, devido às eficientes medidas adotadas na área de energia e à queda na produção por causa de condições adversas de mercado.

Outros setores também superaram metas. "A indústria tem mostrado que está preparada para fazer a sua parte no esforço para reduzir as emissões de gases. Os resultados de nossos acordos demonstram os ganhos reais em eficiência energética, alcançados de uma forma que reduz os custos", afirma Lord Whitty, ministro da Energia Sustentável, do Reino Unido.

Os CCAs habilitam as companhias como candidatas a aderir ao plano de negociações de créditos de emissões de gases no Reino Unido. Esse é um mercado que beneficia financeiramente as empresas que reduzem emissões, pela venda de seus créditos, e penaliza companhias que não cumpriram suas metas de redução, por terem de comprar créditos para suprir o seu déficit. No total, 580 mil toneladas de dióxido de carbono foram compradas e utilizadas no cumprimento das metas.

As mudanças climáticas são consideradas um dos desafios ambientais mais importantes enfrentados hoje por todos os países. Há um consenso científico generalizado sobre o provável impacto causado no clima pelas crescentes concentrações de gases do efeito estufa na atmosfera. O Reino Unido, inclusive parcerias com a iniciativa privada, vem investindo há

anos em programas energéticos alternativos, como os de utilização de energia eólica e solar.

As informações divulgadas pelo Defra, vieram à público pouco antes da Organização das Nações Unidas (ONU) tornarem públicas, em Bonn (Alemanha), na terça-feira passada, as advertências de que as emissões de poluentes, sobretudo de dióxido de carbono, nos países industrializados, aumentarão 17% em dez anos, apesar do compromisso de reduzi-las.

Os países que assinaram o Protocolo de Quioto se comprometeram a reduzir essas emissões em média 5,2 por cento até 2012, e sua

entrada em vigor está atrasada porque a Rússia adiou algumas vezes sua ratificação, além de os Estados Unidos — o maior emissor de gases poluentes do mundo — não terem aderido.

O surpreendente relatório da ONU prevê, além disso, um aumento dessas emissões na Europa Central e no Leste, que se mantinham em níveis estáveis desde a queda do comunismo, mas que voltaram a aumentar.

A chefe do secretariado de Proteção do Clima da ONU na antiga capital federal alemã, Joke Waller-Hunter, afirmou que o relatório mostra que é necessária uma política mais eficaz e a longo prazo nesse âmbito.

O CO2 constitui cerca de 80 por cento de todas as emissões poluentes e é produzido especialmente pela utilização de combustíveis fósseis nos transportes, geração de energia e atividades industriais.

As mudanças climáticas são consideradas um dos desafios ambientais mais importantes